



PISA

EM FOCO

30

educação política educação política educação política educação política educação política educação política educação política

Estratégias de aprendizagem podem reduzir a diferença de desempenho entre os estudantes mais e menos favorecidos?

- Os estudantes que sabem como resumir as informações tendem a apresentar melhor desempenho em leitura.
- Se os estudantes desfavorecidos usassem estratégias de aprendizagem eficazes do mesmo modo como os estudantes vindos de contextos mais favoráveis fazem, a diferença de desempenho entre os dois grupos seria quase 20% menor.

Ser capaz de ler bem não é suficiente...

A crescente sofisticação das tecnologias de informação e a introdução quase diária de novos meios de comunicação estão redefinindo o que significa ser um leitor ávido e o modo de se ensinar e de se aprender leitura. Com a sobrecarga de informação tornando-se um problema crescente, as pessoas também devem aprender a como gerenciar o constante fluxo de dados, a como resumir-los de maneira eficaz e a identificar o que é relevante para as suas necessidades.

O PISA 2009 avaliou o grau em que os estudantes estavam cientes das estratégias mais efetivas para o aprendizado. Os estudantes foram solicitados a descrever como eles resumem os textos que leem usando cinco escolhas possíveis: 1) “Verifico cuidadosamente se os elementos mais importantes do texto estão presentes no meu resumo”, 2) “Leio o texto todo, sublinhando as frases mais importantes; em seguida faço um resumo, escrevendo as frases com minhas próprias palavras”, 3) “Faço um resumo; depois verifico se cada parágrafo do texto está no resumo, pois o conteúdo de cada parágrafo deve estar incluído”, 4) “Antes de fazer o resumo, releio o texto o máximo de vezes possível”, ou 5) “Tento copiar, palavra por palavra, o maior número de frases possível”. Especialistas dos países participantes foram convidados a determinar a eficácia relativa das diferentes estratégias. Eles descobriram que as estratégias 1 e 2 são as mais eficazes, as estratégias 3 e 4 são moderadamente eficientes e a estratégia 5 é a menos eficiente para se resumir uma informação.



PISA

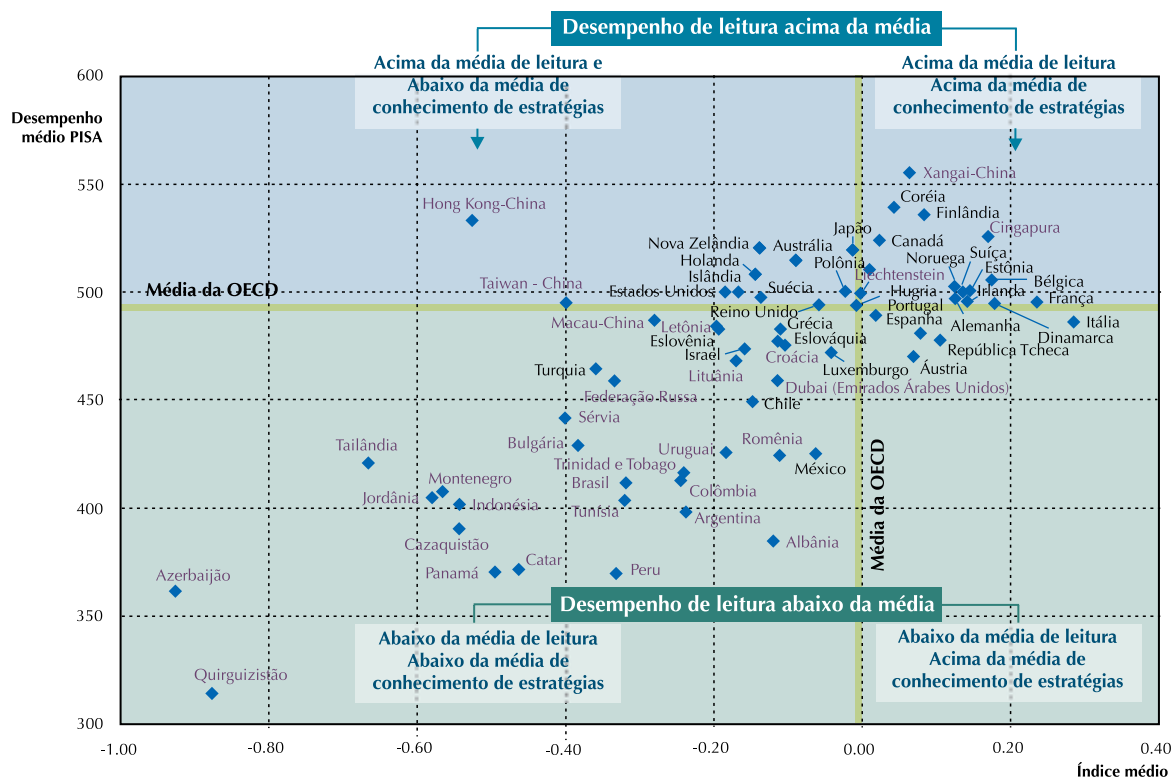
EM FOCO

...os estudantes de maior rendimento também conhecem os meios mais eficazes de resumir a informação que adquirem na leitura.

Os resultados do PISA mostram que países com forte desempenho médio em leitura são aqueles cujos estudantes geralmente sabem como resumir informações. A relação positiva entre a consciência de estratégias eficientes de resumo e o desempenho em leitura também é evidente em nível nacional. Por exemplo, dentro os países da OCDE, a diferença de desempenho em leitura entre aqueles estudantes que sabem quais são as melhores estratégias para resumir informações e aqueles que têm menos conhecimento a respeito é de 107 pontos no PISA – o equivalente a mais de dois anos de escolaridade.

Os países também apresentam diferenças consideráveis quanto ao grau em que grupos específicos de estudantes sabem quais são as melhores estratégias para resumir informações. Por exemplo, dentre os países da OCDE, estudantes vindos de contextos socioeconômicos favoráveis sabem mais a respeito da eficácia relativa de diferentes estratégias de aprendizado do que os estudantes vindos de contextos socioeconômicos desfavoráveis. Essas distinções poderiam contribuir para a diferença de desempenho entre estudantes favorecidos e desfavorecidos? E, em caso afirmativo, em que extensão?

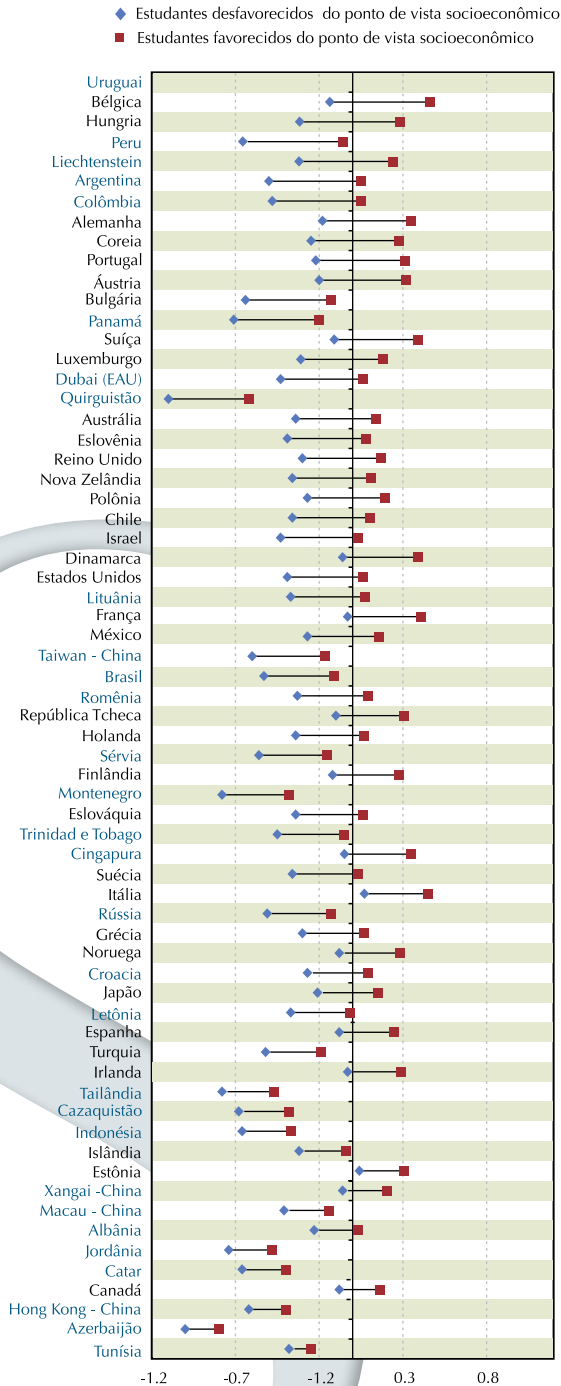
Relação entre o desempenho em leitura e o conhecimento de quais estratégias são mais eficazes para resumir uma informação



Os países em preto são os países-membros da OCDE. Fonte: OCDE, Base de dados do PISA 2009, Tabela III.1.16 e Tabela I.2.3



Diferença significativa em saber aprender



Obs.: Os países em preto são os países-membros da OCDE. No índice do conhecimento de estratégias eficazes, "0" representa o conhecimento médio das estratégias entre todos os alunos em países da OCDE. Dois terços dos estudantes situam-se entre -1 e +1 na escala, com -1 representando os níveis mais baixos e +1 representando altos níveis de conhecimento.

O desempenho em leitura dos estudantes desfavorecidos poderia melhorar se esses estudantes tivessem maior percepção sobre estratégias eficientes de aprendizagem.

Os resultados do PISA indicam que os estudantes vindos de contextos socioeconômicos desfavoráveis poderiam atingir notas muito mais próximas àquelas de seus pares de ambientes favorecidos, se tivessem um conhecimento mais profundo da melhor forma de aprender. Em 31 países e economias, se os estudantes mais desfavorecidos tivessem o mesmo nível de percepção que os estudantes mais favorecidos sobre estratégias de resumo, seu desempenho em leitura seria pelo menos 15 pontos maior. Na Áustria, Bélgica, Dubai (EAU), França, Hungria, Alemanha, Liechtenstein, Luxemburgo, Nova Zelândia, Portugal, Suíça e Uruguai, a diferença de pontuação que os estudantes desfavorecidos poderiam atingir caso tivessem os mesmos níveis de conhecimento sobre estratégias de resumo dos estudantes favorecidos é de mais de 20 pontos, ou o equivalente a meio ano de escolarização formal. Em média, dentre os países da OCDE, o potencial inexplorado de estudantes desfavorecidos, tal como representado por seus baixos níveis de consciência sobre as estratégias de aprendizagem, é de 17 pontos no PISA. Dentre os países da OCDE, se os estudantes desfavorecidos utilizassem estratégias de aprendizagem efetivas do mesmo modo como fazem os estudantes mais favorecidos, a diferença de desempenho entre os dois grupos seria quase 20% menor. Entre Bélgica, Finlândia, Coreia e Liechtenstein, a diferença seria 25% menor.

Embora o PISA não possa estabelecer categoricamente uma relação de causa e efeito, esses resultados sugerem que uma das maneiras de a vantagem socioeconômica se traduzir em melhor proficiência em leitura é dar mais oportunidades aos estudantes para desenvolverem um entendimento de quais estratégias de aprendizagem são as mais eficientes. Pais em situação socioeconômica favorável são, por exemplo, mais propensos a investir tempo em leitura para suas crianças quando elas são jovens e a contar histórias para elas.



PISA

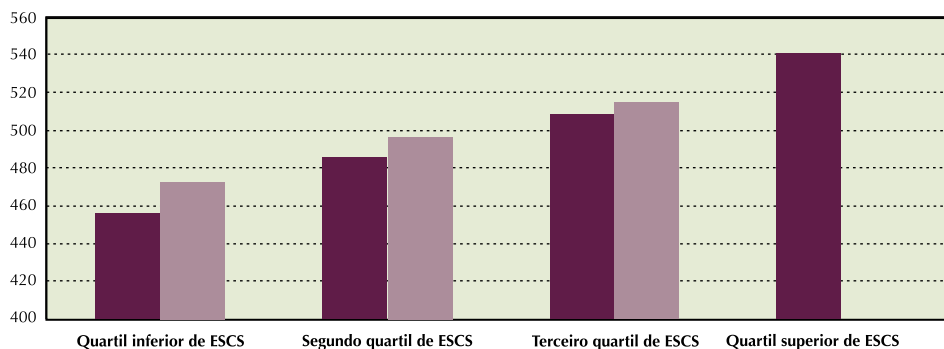
EM FOCO

Eles também são mais propensos a conversar com seus filhos adolescentes sobre assuntos sociais e políticos e de se interessar sobre o que eles estão lendo. Esses tipos de interações podem ser cruciais na formação da percepção dos estudantes quanto às estratégias que podem auxiliá-los no aprendizado, pois oferecem amplas oportunidades de se experimentar e praticar estratégias de aprendizagem alternativas.

As escolas também contribuem no desenvolvimento da percepção dos estudantes sobre quais estratégias de aprendizagem são as mais eficientes; mas podem também acabar por reforçar as disparidades de desempenho baseadas na condição socioeconômica. Em muitos países, famílias socioeconomicamente favorecidas residem em áreas distintas das famílias desfavorecidas e, portanto, suas crianças frequentam escolas diferentes. Resultados do PISA também mostram que pais socioeconomicamente favorecidos podem, e geralmente o fazem, escolher enviar seus filhos a escolas particulares ou a outra escola pública com base em seus padrões acadêmicos, o que inclui a capacidade da escola de ensinar estratégias de aprendizagem eficazes para seus estudantes. Esses pais em geral não se restringem pelo custo e localização dessas escolas como acontece com as famílias desfavorecidas.

E se os alunos desfavorecidos conhecessem estratégias eficazes de resumo tão bem como seus colegas favorecidos?

■ Desempenho em leitura observado ■ Desempenho previsto em leitura caso os estudantes desse quartil de status socioeconômico tivessem o mesmo conhecimento de estratégias eficazes de resumo que os estudantes no quartil mais alto de status socioeconômico



Obs.: Estudantes desfavorecidos/favorecidos são aqueles no quartil inferior/superior do índice de status econômico, social e cultural (ESCS) calculado pelo PISA no respectivo país da avaliação.

Fonte: OCDE, Banco de Dados do PISA 2009, Tabela III.3.5

Para concluir: Na maioria dos países e economias, as diferenças de desempenho em leitura entre estudantes favorecidos e desfavorecidos podem ser parcialmente explicadas pelo modo como os estudantes aprenderam a aprender até os 15 anos de idade. Pais e professores podem ajudar a diminuir essa diferença de desempenho ao garantir que todos os estudantes saibam qual a melhor forma de se perceber o aprendizado.

Para mais informações:

Contate: Francesca Borgonovi (Francesca.Borgonovi@oecd.org)

Veja: OCDE (2010), Resultados do PISA 2009: Aprendendo a Aprender. Envolvimento, Estratégias e Práticas dos Estudantes, Publicação da OCDE.

Visite:

www.pisa.oecd.org
www.oecd.org/pisa/infocus

No próximo mês

Quem são os estudantes multitalentosos e onde eles estão?

A qualidade da tradução para o Português e sua fidelidade ao texto original são de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, Brasil. Disponível em: www.inep.gov.br.